JUVENTUDE E CRIMINALIZAÇÃO

SEMANA DA CIDADANIA

JUVENTUDE EM

CONTRA A
VIOLÊNCIA

SEMANA DA CIDADANIA

JUVENTUDE EM MARCHA

CONTRA A VIOLÊNCIA

SEMANA DA CIDADANIA

Juventude em marcha contra a violência

Textos: Deivis Alexandre Fischer, fms, Felipe Vencato, Lucas Martins Tórgo, Maísa Taís Estery e Tábata Silveira dos Santos
Diagramação e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação
Revisão: Pe. Gisley Azevêdo Gomes, css
Copidesque: Divina Maria de Queiroz
Impressão: Gráfica e Editora América
Tiragem: 30.000 exemplares

ÍNDICE

Para começo de conversa.....04

Falando de criminalização.....05

Estado e criminalização: ação e omissão.....06

Homofobia e criminalização: sexualidade em pauta.....08

Criminalização em cores.....10

O que o trabalho tem a ver com a criminalização?.....12

Criminalização: uma questão de gênero!.....15

Mulheres são criminalizadas?.....16

Sonhando com um novo Brasil.....17

Tenho que gritar.....18

Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....19

Pastorais da Juventude 20

PARA COMEÇO DE CONVERSA

É com alegria e resistência que as Pastorais da Juventude do Brasil convocam toda a juventude para uma grande marcha em defesa da vida.

Em sintonia com a Campanha da Fraternidade (Fraternidade e Segurança Pública) e com a Campanha Contra a Violência e o Extermínio de Jovens, somos convidados a discutir e aprofundar estas temáticas através das atividades permanentes:

- Semana da Cidadania, sugerida para ser realizada de 14 a 21 de abril;
- Semana do Estudante (9 a 15 de agosto);
- Dia Nacional da Juventude (25 de outubro).

A Semana da Cidadania 2009 coloca em pauta o tema "Juventude e Criminalização". Com este material, queremos mostrar como os diversos fatores sociais contribuem para a criminalização da juventude e, com isso, fomentar a discussão e ação em vista da construção de um país mais justo.

Motivados pelo lema inspirador da Semana da Cidadania e das demais atividades permanentes deste ano, "Juventude em marcha contra a violência", é que dizemos:

Vamos lá, galera!

Bom estudo e mãos à obra!

FALANDO DE CRIMINALIZAÇÃO

São 23h. Há pouco movimento e a iluminação é precária na rua. Três jovens desconhecidos caminham pela calçada, vindo em sua direção. Eles vêm lado a lado, falando alto e rindo. E você tem a impressão que o assunto é você".

O que você faz?

Essa situação faz pensar sobre a forma como se vê os jovens. Tem se tornado comum a associação da figura do jovem ao crime. Essa associação pode ser entendida como criminalização.

Segundo o Dicionário *Houaiss,* criminalizar é *considerar, tratar, algo como crime*. Neste sentido, podemos entender por criminalização toda e qualquer forma de conceito e/ou pré-conceito que nos faz ver a pessoa como criminosa.

Pense nos três jovens que caminhavam na calçada. Muitas pessoas se afastariam deles, criminalizando-os.

Não podemos julgar apenas pelas aparências ou por aquilo que nos dizem a respeito de alguém. É preciso descobrir o outro como ser humano, digno de respeito, sujeito de direitos.

Sugestões de filmes:

- "Minority Report", "Mentes Perigosas", "Um Sonho de Liberdade", "À Espera de um Milagre".

Sugestão de atividade:

- Reunir-se em grupo e tentar reconstruir o conceito de criminalização, apontando indivíduos que são vitimados por ela em sua realidade.

ESTADO E CRIMINALIZAÇÃO: ação e omissão

O Estado, aqui entendido como organização máxima da política brasileira, é uma instituição, que traz em sua essência uma contradição em relação à criminalização. Ao mesmo tempo em que tem a missão de garantir a segurança pública como meio de promoção social, é também quem dispõe de órgãos repressivos que criminalizam e reprimem a juventude e outras categorias sociais.

Olhemos para a História recente do Brasil. De 1964 a 1985, vivemos sob um período ditatorial, onde o terrorismo de Estado foi uma prática comum, ou seja, criminalizar e reprimir era preciso para garantir a "ordem". A prática das prisões arbitrárias, da investigação constante e da tortura foram comuns nesse período. Podemos ver que certas práticas permanecem. A juventude e suas organizações continuam, ainda, com uma vigilância constante dos órgãos repressivos do Estado, muitas vezes sendo vítimas de tortura moral e/ou física. Esse processo gera o medo que a sociedade tem desta juventude, vendo-a como criminosa.

Temos o exemplo de um caso ocorrido em Goiânia em setembro de 2008[1]:

"Numa abordagem policial a 5 jovens, 2 rapazes e 3 moças, que resultou em tortura, com posterior laudo comprobatório do IML e decretação de prisão preventiva de 12

[1] Adaptação de e-mail enviado pelo Pe. Geraldo Marcos Labarrère Nascimento, diretor da Casa da Juventude Pe. Burnier.

policiais. O assessor de imprensa da Polícia Militar de Goiás declarou que não podia fazer nada, pois só tinha a palavra dos policiais que era contraditória à dos traficantes.

Os 12 militares são acusados de torturar 5 jovens, com requintes de alta crueldade, como arrancar unhas, sinais de afogamento, dentes quebrados, furo na cabeça com canivete, chutes de coturno nas costelas, chute na barriga de mulher grávida, provocando desmaio e convulsão, pela única razão de que esperava filho de "bandido". Dizer que só tem a palavra dos policiais contra a dos "traficantes", que, ainda não foram julgados, é uma injustiça que conta em desfavor da polícia. Se comprovados, o crime dos rapazes é comum, de responsabilidade federal, tráfico de drogas; o dos policiais militares é crime contra a humanidade, hediondo, não prescritível.

Trata-se de 12 policiais adultos, homens, com a situação dominada, abusando de 5 jovens, indefesos, sendo dois rapazes e 3 moças. Estas, nada tinham a ver com alguma ação delituosa, tampouco tinham algum antecedente criminal. Uma delas, grávida."

Sugestão de música:

- "Acorda amor", Chico Buarque.

Sugestão de atividade:

- Procurar em jornais e revistas e fazer um mural com recortes que mostrem a criminalização da juventude.

HOMOFOBIA[2] E CRIMINALIZAÇÃO: sexualidade em pauta

A homofobia é um grande problema no mundo atual. Enquanto, no Brasil, existe um projeto de lei que visa tornar a homofobia crime federal, certos grupos conservadores têm feito forte oposição a essa proposta. A questão é que os crimes contra homossexuais (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) estão presentes em nossa sociedade, mesmo que a Constituição Federal proíba qualquer tipo de discriminação. Sabemos que ela existe e acontece em nossa sociedade mais do que gostaríamos de acreditar.

O Projeto de Lei nº 5.003/01, já aprovado na Câmara dos Deputados, está em tramitação no Senado. Ele prevê a transformação da homofobia em crime, assim como já aconteceu com a discriminação racial.

Não é difícil perceber que os homossexuais são criminalizados, ou no mínimo discriminados em nossa sociedade. A pergunta é: devemos ou não tornar esse preconceito crime?

Todos devem conhecer casos próximos em que homossexuais foram tratados com desrespeito, quando não com violência, exclusivamente por causa de sua orientação sexual. Grupos preconceituosos de todas as cidades do país atacam ferozmente homossexuais, mesmo que a mídia muitas vezes omita essas agressões.

---

[2] Homofobia é todo ato discriminatório em relação a homossexuais.

Calar-se diante de uma injustiça, mais do que permitir que ela aconteça, é consumá-la.

Sugestão de atividade:

- Organize uma enquete sobre a criminalização ou contra a homofobia.

Sugestões de filmes:

- "Meninos Não Choram", "Será que ele é?".

E eu com isso? Essa é a pergunta que queremos que você se faça.

CRIMINALIZAÇÃO EM CORES

No Brasil, 92% dos estudantes das universidades públicas são brancos. 88% da população carcerária é negra. Se ainda se classifica o racismo como uma violência psicológica, é preciso rever. A realidade das universidades e dos presídios brasileiros pode ser vista como a materialização do racismo, em sua expressão mais evidente. No Brasil, o negro que vira a esquina à noite, que usa boné e calças largas desperta medo. A criminalização do povo negro no país se dá, desde a mídia, que costuma escolher os vilões pela cor, até o sistema penal que vitimiza o jovem negro num índice 85,3% superior que o branco.

"Wagner tem 18 anos. Curte hip-hop e é artista, faz grafite. Desde que entrou na faculdade tem muitas dificuldades. Mora longe do ponto de ônibus. Está trabalhando, mas gasta todo o seu dinheiro com as passagens. Não tem grana pra pagar o almoço na faculdade, são R$ 4,75! As cópias são muito caras e os livros, um pouco mais que o dobro do seu salário. Entrou na faculdade 'por milagre', no dizer de sua mãe. Na real ele sabe que não tem nada de milagre, entrou porque estudou muito e conseguiu bolsa integral.

Esses dias, Wagner chegou com uma cara feia na sala de aula, nos narrou o seguinte fato:

'Eu estava chegando no portão da faculdade, bem tranqüilo. Levei o maior susto quando alguém

puxou com força a minha mochila. Era o segurança. Me virei, olhei para a cara dele e perguntei o que ele queria, fui até educado. E o cara me pegou pela gola:

O que tu qué aqui pivete? Não vê que esse lugar não é pra ti? Te manda!

A sorte é que eu tava com a carteirinha estudantil na mão. Mostrei pra ele, disse que era estudante. Ele ficou sem saber o que fazer, dizer... Cara, até quando a gente vai ter que agüentar essa pressão porque somos negros? Por que a faculdade é lugar de brancos e ricos e a prisão é lotada de negros pobres? Que diferença a gente tem?"

Para discutir com a galera:

- As políticas de ação afirmativa (como as cotas raciais) são um caminho no combate à disparidade étnico-racial no país?
- Quem promove o racismo?
- Qual tem sido o papel da mídia na criminalização?

Dados retirados do Relatório de Direitos Humanos, Rede Social, 2007.

O QUE O TRABALHO TEM A VER COM A CRIMINALIZAÇÃO?

O trabalho e, muitas vezes a falta dele, são fatores que levam à criminalização da juventude. Contribuem para que os jovens encontrem-se numa condição de vulnerabilidade social, precisando trabalhar, mas sem formação adequada, sem experiência, ou ainda, sem espaço no mercado de trabalho.

É importante considerar também a questão geográfica. Pois muitos jovens que moram em regiões malvistas pela sociedade são considerados criminosos e enfrentam, por isso, dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

A falta de trabalho formal ou dificuldade de acessá-lo leva os jovens a buscar diferentes formas de sobreviver, através do trabalho informal e/ou ilegal, como, por exemplo, o tráfico de drogas. Podemos perceber esta realidade através da notícia abaixo:

Jovem desempregado carrega droga como "mula" e é preso[3]

"A Polícia Militar apreendeu 2 kg de cocaína durante bloqueio na entrada de Bauru (SP). A droga foi encontrada na quinta-feira, dia 22 (fevereiro de 2008), na bolsa de um jovem de 26 anos, morador de um Núcleo da redondeza.

---

[3] Notícia retirada e adaptada de: www.94fm.com.br, no dia 15/12/ 2008.

Ele foi abordado pela polícia dentro de um ônibus circular municipal, e levava o entorpecente para entregar a um traficante de outro Núcleo. O jovem estaria desempregado e precisando de dinheiro, por isso teria aceitado desempenhar a função de "mula", como são chamados os responsáveis por realizar o transporte de entorpecentes.

A droga tinha origem em Mogi Guaçu. O jovem foi preso em flagrante por tráfico de drogas e encaminhado à Cadeia Pública de Duartina."

O tráfico de drogas pode ser entendido atualmente como um fenômeno político, econômico e social. Se percebermos a relação jovem-trabalho no Brasil, veremos que o tráfico de drogas acaba sendo uma solução para o desemprego. Segundo pesquisa realizada em 2001 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

- 3,5 milhões de jovens entre 16 e 24 anos não tinham emprego.
- Do total de desempregados no país, eram 23,8% jovens negros e 16,4% jovens brancos. 22,2% jovens mulheres e 14,5% jovens homens.
- Entre os jovens assalariados, 40,5% trabalhava em situação de informalidade.
- Do total de jovens trabalhadores, 16,3% não recebiam nada.

O que você sabe sobre os direitos dos trabalhadores?

Como você percebe a relação entre trabalho e juventude na região que você vive?

O que você pensa sobre o tráfico de drogas?

Que ações podem ser desenvolvidas para solucionar os problemas levantados acima?

Sugestão de atividade:

- Faça um debate a respeito da situação dos jovens trabalhadores no Brasil. Se quiser, use os questionamentos acima para elucidar a discussão.

Sugestões de músicas:

- "Faroeste Caboclo", Legião Urbana; "Até quando?", Gabriel, o pensador; "Cidadão", Zé Ramalho;

Sugestões de filmes:

- "Cidade dos homens", "Falcão, meninos do tráfico".

CRIMINALIZAÇÃO: uma questão de gênero!

Quem sabe você já tenha vivido ou visto diversas formas de criminalização. Mas será que é igual para homens e mulheres?

Quando a polícia aborda um casal, quem vai pro paredão e pra delegacia? Quando ocorre uma confusão no ônibus e vira caso de polícia, quem desce e quem fica?

O sistema de informações sobre mortalidade (DataSUS), do Ministério da Saúde, registrou em 2002 a morte de 28 mil jovens de 20 a 24 anos, 72% por causas externas, e desses, cerca de 80% eram do sexo masculino. Esta faixa etária é aquela que mais morre se comparada ao resto da população.

Não dizemos com isto que jovens não cometem crimes. Meninos de baixa escolaridade são a principal mão-de-obra do tráfico de drogas. Mas ninguém nasce mau ou destinado a ser bandido. O jovem escolhe o crime quando não vê no seu futuro uma vida digna onde ele possa trabalhar para se sustentar e consumir como a sociedade capitalista impõe. Ele quer ser reconhecido, quer ser visto. Portar uma arma diferencia ele dos outros jovens, torna-o importante. Assim como as propagandas da TV, o tráfico também tem seu apelo.

Sugestão de filme:

- "Cidade de Deus".

Sugestão de música:

- "A Minha Alma", O Rappa.

MULHERES SÃO CRIMINALIZADAS?

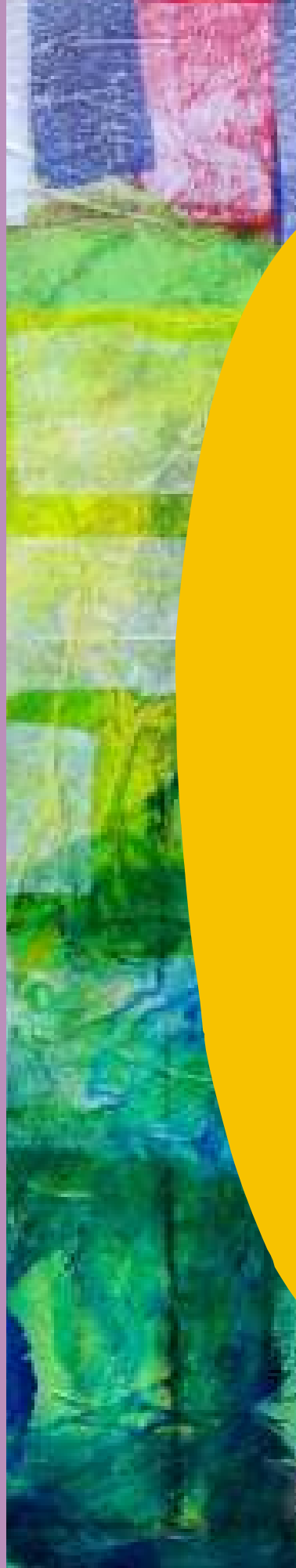
À primeira vista a mulher não é criminalizada, por ser tratada como "sexo frágil", "incapaz de cometer delitos". Isso se deve ao preconceito histórico contra a mulher.

Este preconceito infundado, que "faz esquecer" metade da população mundial, não criminalizou a mulher, no entanto, a tornou vítima de violências, físicas e simbólicas, que foram silenciadas na história.

É urgente a garantia efetiva dos direitos da mulher e da criminalização da violência contra ela, de forma específica. A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06), que tornou a violência doméstica um crime agravado, é um meio de garantir a justiça. É preciso que todos nós levantemos esta bandeira pelos direitos das mulheres, contra a impunidade e o silêncio!

Sugestão de atividade:

- Propor um debate a respeito da criminalização de gênero: como, onde e por que ocorre?



SONHANDO COM UM NOVO BRASIL...

De 2004 a 2006 realizou-se a 4ª Semana Social Brasileira, que teve como tema *"Mutirão por um novo Brasil"* e inspirou alguns sonhos sobre o Brasil que se quer construir, a partir da participação popular cidadã. Você já se perguntou que país você sonha? Que país podemos e queremos construir? E esta pergunta pode ser feita em diversas dimensões: Que Brasil sonhamos e queremos construir na política? E na economia? E na ecologia? E nas relações humanas? Enfim, que sociedade queremos construir?

Você já parou para pensar em relação aos jovens? Como gostaria de ser reconhecido como jovem? Qual o papel do jovem na sociedade? Como construir relações humanas baseadas na fraternidade, sem exclusão, discriminação e criminalização dos jovens e das pessoas?

Em que a criminalização de jovens, de movimentos sociais e de trabalhadores prejudica na construção do país que queremos construir?

Sugestão de filme:

- *"Pro dia nascer feliz".*

Sugestões de livros:

- *As veias abertas da América Latina*, de Eduardo Galeano; *A desordem do progresso*, de Cristovam Buarque.

Desejamos que esta discussão ecoe por todos os cantos deste país, se misturando ao grito do povo negro por igualdade racial, do povo indígena por justas demarcações da terra, dos pequenos agricultores por reforma agrária, dos moradores de rua por reforma urbana e de todo o povo oprimido por justiça social.

tenho que gritar!

Galera! Tomemos consciência de que a marcha acontece diariamente, através de iniciativas transformadoras. E ela não se dá somente durante a Semana da Cidadania, mas durante toda a nossa vida.

A juventude é criminalizada todos os dias e em todos os lugares. A juventude morre diariamente nesse imenso Brasil. É responsabilidade nossa, organizados em mutirão, como pessoas que sonham com um mundo melhor, não permitir que isso ocorra.

Vamos continuar mobilizados, em ação e reflexão para a Semana do Estudante, para o Dia Nacional da Juventude, e para toda a nossa vida. Sempre entoando o nosso lema:

Juventude em marcha contra a violência

REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE

Casa da Juventude Pe. Burnier - CAJU, Goiânia/GO
(62) 4009-0339 - caju@casadajuventude.org.br

Centro de Capacitação da Juventude - CCJ, São Paulo/SP
(11) 2917-1425 - ccj-sp@uol.com.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietanum, São Paulo/SP
(11) 3862-0342 - secretaria@anchietanum.com.br

Centro Marista de Pastoral, Belo Horizonte/MG
(31) 2129-9000 - cmpbh@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral, Colatina/ES
(27) 3722-4674 - cpastoralcola@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral, Montes Claros/MG
(38) 3223-6621 - cmpmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral, Natal/RN
(84) 3221-2298 - cmp.natal@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral, Palmas/TO
(63) 3214-5878 - cmppalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Pastoral, São Vicente de Minas/MG
(35) 3323-1405 - cmpsvicente@marista.edu.br

Centro Pastoral Santa Fé, São Paulo/SP
(11) 3916-6200/3911-0191- pastoral@zaz.com.br

Instituto de Formação Juvenil - IFJ, São Luís/MA
(98) 3221-1841 - ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2, Belo Horizonte/MG
(31) 2515-5756 - ipjlesteii@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude, Canoas/RS
(51) 3428-4993 - ipj@ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude, São Paulo/SP
(11) 3571-8580 - institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br

Trilha Cidadã, São Leopoldo/RS
(51) 3568-7451 - trilhacidada@trilhacidada.org.br

Setor Juventude - CNBB
(61) 2103-8300
juventude@cnbb.org.br
www.cnbb.org.br

Pastoral da Juventude - PJ
pj.secretarianacional@gmail.com
www.pj.org.br

Pastoral da Juventude Estudantil - PJE
secretaria.pje@gmail.com
www.pjebr.org

Pastoral da Juventude Rural - PJR
pjr.comunicacao@gmail.com

Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP
givapjmp@bol.com.br
www.pjmpmahost.org

CONTRA A
VIOLÊNCIA
JUVENTUDE EM

Pastoral da Juventude Estudantil

Pastoral da Juventude do Meio Popular

Instituto de Pastoral de Juventude